

ANALISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM ATLETAS SUB 11 DE FUTSAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DA APARECIDA-PR

Gabriel Henrique CAIMI¹
Roberto Antonio GRISA²
gabriel.caimi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Hoje em dia o esporte vem ganhando vários praticantes, em especial jovens que buscam seu melhor desempenho competitivo, sendo assim, é essencial conhecer as variáveis psicológicas do indivíduo, e o ambiente a qual é submetido. **Objetivo:** analisar e comparar os níveis de ansiedade e autoconfiança pré-competitiva em jogadores sub-11 com idade de 9 a 11 anos, todos do gênero masculino na cidade de Boa Vista da Aparecida-PR. **Metodologia:** O estudo foi realizado com 20 alunos, durante o período de competição dos mesmos. Foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos voluntários, o qual deveria trazer devidamente assinado no dia da coleta. Na coleta de dados, foi utilizado o Inventário de Competição de Estado (ICE) (MORAES, 1987), de que possui 27 questões, sendo composta por três dimensões da ansiedade (cognitiva somática e autoconfiança). Foram realizadas estatísticas descritivas e de frequência com valores de média e desvio padrão. Foi utilizada a correlação de Pearson para correlacionar a ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança com o tempo de prática. Todos os dados foram analisados no *software SPSS* versão 20.0. **Resultados:** Ao comparar os níveis de Ansiedade Cognitiva com o tempo de prática esportiva, os indivíduos que praticavam a modalidade durante um período de 5 a 6 anos, apresentaram valores inferiores e significativos, quando comparados aos demais atletas ($p=0,02$). **Conclusão:** pode-se concluir que neste estudo, atleta que tem o fator da experiência competitiva, ameniza a ansiedade e aumenta a sua confiança.

Palavras-chave: Ansiedade, Futsal e Criança.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade em crianças é um sentimento desagradável derivado de uma ameaça potencial ou real, iminente ou remota. As crianças não sabem lidar muito bem com essa variável ansiedade. Pois não tem a experiência necessária para identificar e corresponder positivamente a eventos ameaçadores. Sendo que nessa idade ainda não tiveram a oportunidade de viverem diversas situações, podendo não reconhecer e não perceber que algo não está bem consigo mesmo (ROZA, 2007).

A ansiedade é um fator muito comum no estado emocional do ser humano, e é definida como um sentimento de medo, apreensão, tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho, por isso, qualquer competição gera ansiedade. Quanto mais novo mais influencia no seu desempenho, ocorre uma ativação enorme do sistema psíquico, entende-se que o ambiente competitivo é um ambiente estressante para o atleta, causando sensações de ansiedade, o que pode vir a comprometer seu desempenho almejado (SILVEIRA, 2009).

O futsal como todo o esporte, sempre leva a pensar na palavra competição, e essa ideia já é colocada nas escolinhas de futsal desde cedo, nos campeonatos de cada cidade e principalmente nas escolas, onde o esforço e a dedicação são maiores dos alunos, e a responsabilidade cresce de acordo com a competição, aumentando consequentemente a ansiedade de cada atleta (SILVA e MARTINS, 2013).

Silva e Martins (2013) relata em seu estudo que a ansiedade é verificada em qualquer competição, quanto mais novo o aluno, mais a ansiedade influencia no desempenho do atleta, sendo que atletas novos não têm experiência em disputa em competições de alto nível e que esses atletas podem estar disputando a competição pela primeira vez, elevando ainda mais o grau de ansiedade.

O estudo da ansiedade pré-competitiva, mostra que esse estado emocional pode agir compulsivamente diante desses efeitos de tensões, podendo levar o atleta em seus resultados mais expressivos, como também pode acarretar ao fracasso. Assim o atleta pode ter seu rendimento afetado, onde a maior parte dessas derrotas esportivas é causada por fatores, como a falta de controle emocional (ROZA, 2007).

Santos e Fonseca (2014) descrevem dois tipos de ansiedade: Ansiedade-estado onde nossos estados emocionais são temporários, em variada constância, como sentir preocupação e tensão claramente percebidas, e nosso sistema nervoso autônomo são

ativados. Já ansiedade traço é de personalidade de um indivíduo, onde se tende em nosso comportamento situações ameaçadoras em perceber com que a pessoa se defronta.

Segundo Lieber e Morris apud Silveira (2009), no esporte, existem duas componentes que manifestam de várias maneiras: A primeira seria Cognitiva, e estaria ligada a dúvidas e pensamentos negativos, e a segunda seria Somática, e estaria ligado a reações auto gênicas como, diarreia, aumento da pressão arterial, aumento dos batimentos cardíacos, tensão muscular, palidez facial, etc. Ainda nessa linha Sarason apud Silveira (2009) sugere a autoconfiança como terceira componente, sendo uma percepção de resultados negativos e uma preocupação com a auto avaliação.

Devido a grande procura para a prática do futsal, este se tornou alvo dos pesquisadores da psicologia do esporte, aonde a ansiedade pré-competitiva no futsal, a idade e o nível de experiência, vem influenciado significativamente atletas em seus desempenhos competitivos. Diante disto, o estudo se justifica, pois busca estudar esta relação em um público que esta iniciando sua carreira competitiva (SILVEIRA, 2009).

Assim, esta pesquisa tem como objetivo verificar os níveis de ansiedade pré-competitiva e de autoconfiança em alunos atletas sub-11 de futsal em um campeonato a nível municipal em Boa Vista da Aparecida-PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo.

Primeiramente foi entrado em contato com o prefeito municipal e com o diretor de esportes do campo de pesquisa, explicando os objetivos proposto da pesquisa, e os possíveis benefícios que pode vir a ser alcançada com este trabalho, ao mesmo tempo foi solicitado autorização para coleta de dados do mesmo.

Sendo aceite o local da pesquisa, consistiu em encaminhar o projeto ao comitê de ética e pesquisa (CEP) com seres humano para apreciação ética. Após a aprovação do CEP, foi realizado novamente o contato com o departamento de esportes, para agendar as datas e horários para a coleta de dados afim de não prejudicar a rotina do local. No mesmo momento foi entregue a cada aluno voluntario, três vias do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), para que eles levassem para casa para ser

assinado pelos pais ou responsáveis. As informações coletadas foram utilizadas apenas para fins de pesquisa não sendo divulgado de nenhuma maneira o nome do participante. Os dados serão resguardado durante 5 anos, resolução 466/2012, onde foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Embora a pesquisa não se implique riscos físicos, moral ou psicológico ao indivíduo, caso viesse a ter qualquer tipo de dano aos participantes da pesquisa, o pesquisador teria cuidado de encaminhar a pessoa ao hospital mais próximo. Onde na coleta de dados não ocorreu nenhum tipo de dano.

O presente estudo foi realizado no ginásio de esportes Gentil Rossatto, no município de Boa Vista da Aparecida-PR, durante o período da competição.

A população do presente estudo constituiu por 20 alunos no município de Boa Vista da Aparecida-PR, que estavam matriculados no departamento de esportes, sendo desses 20 alunos, todos do sexo masculino, com idade entre 9 e 11 anos de idade, que compõe a amostra.

O instrumento utilizado foi o Inventário de Competição de Estado, (ICE), de (MORAES, 1987), que possui 27 questões, sendo composta por três dimensões da ansiedade, cognitiva, somática e autoconfiança que são avaliados por uma escala de Likerte de 1 (nem um pouco) á 4 (muito).

O Inventário de Competição de Estado, (ICE), é dividido em 27 itens, distribuídos por três subescalas, com 9 itens cada: 1. Ansiedade somática; 2. Ansiedade cognitiva; 3. Autoconfiança. Cada item contém quatro alternativas a serem marcadas pelo atleta, gradualmente pontuadas até quatro pontos (1= nenhum pouco, 2= pouco, 3= moderado, 4= muito). A pontuação das três subescalas (ansiedade cognitiva, somática, e de autoconfiança) é obtida pela somatória das respostas, com pontuação variando de 9 a 36 por escala. Para uma melhor compreensão dos resultados, consideram-se os dados da ansiedade cognitiva, somática e de autoconfiança em baixa, de 9 a 18 pontos, média de 19 a 27 pontos, e alta de 28 a 36 pontos.

Foram realizadas estatísticas descritivas e de frequência com valores de média e desvio padrão. Todos os dados apresentaram distribuição normal no teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* com a correlação de *Lilliefors*. O teste de hipótese utilizado foi análise de variância (ANOVA) para a comparação das médias das variáveis pelo tempo de pratica esportivo. Foi utilizada a correlação de Pearson para correlacionar a ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança com o tempo de prática, para todos os testes foi utilizado um intervalo de confiança de 95% para as variáveis. Todos os dados foram analisados no *software SPSS* versão 20.0.

3 RESULTADOS

Na distribuição da amostra foram avaliados 20 atletas, praticantes de Futsal do sexo masculino, com idades compreendidas entre 9 a 11 anos ($10,35 \pm 0,74$). Quanto ao tempo de prática da modalidade esportiva foi verificado que 08 (40%) tinham um tempo de pratica superior a 1 ano e inferior a 2 anos, 08 (40%) entre 3 a 4 anos e 04 (20%) atletas tinham um tempo de prática entre 5 e 6 anos.

Na tabela 1, estão representados os valores estatísticos das medidas descritivas de média e desvio padrão, no intuito de verificar a distribuição das variáveis de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança em todos os praticantes da modalidade.

Na comparação entre as médias das três dimensões, ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança, verificou que indivíduos apresentaram valores altos na dimensão autoconfiança obtendo uma média de $26,45 \pm 4,35$. Os níveis da ansiedade cognitiva apresentaram valores médios, obtendo uma média de $23,80 \pm 5,77$, e ansiedade somática valores médios baixos, quando comparados com as outras duas dimensões, obtendo uma média de $20,60 \pm 5,93$. Demonstrando que atletas apresentaram serem mais autoconfiantes do que ansiosos. Onde Sonoo et.al (2010) verificaram que grande parte dos atletas possuem um nível médio de ansiedade estado entre (17-23) e em menores proporções, ansiedade média-alta entre (24-27).

Tabela 1: Ansiedade cognitiva, ansiedade somática e a autoconfiança nos jogadores de futsal.

Variável	M	$\pm$ DP
Ansiedade Cognitiva	23,80	$\pm 5,77$
Ansiedade Somática	20,60	$\pm 5,93$
Autoconfiança	26,45	$\pm 4,35$

M: média; DP: Desvio padrão.

Na tabela 2, estão apresentados os níveis de Ansiedade Cognitiva comparados com o tempo de prática esportiva, onde foi verificado que os indivíduos que praticavam a modalidade durante um período de 5 a 6 anos, apresentaram valores inferiores e significativos, quando comparados aos demais atletas ($p=0,02$). Os níveis de ansiedade Somática apresentaram números inferiores em indivíduos com maior o tempo de prática, porém não apresentaram resultados significativos, também houve um acréscimo

no nível de autoconfiança, conforme o maior tempo de prática, porém os dados não foram estatisticamente significativos ($p>0,05$).

Tabela 2: Comparação da ansiedade cognitiva, ansiedade somática autoconfiança em atletas com diferentes tempos de prática.

Variável	1 a 2 anos de prática N=8	3 a 4 anos de prática N=8	5 a 6 anos de prática N=4	Sig.
	M±DP	M±DP	M±DP	p
Ansiedade Cognitiva	24,70±2,90	23,38±7,05	18±0,81	0,02*
Ansiedade Somática	21,63±5,90	20,5±6,11	18,75±6,85	0,70
Autoconfiança	24,88±4,35	26,88±4,97	28,75±2,06	0,34

M: Média; DP: Desvio padrão; * Resultado estatisticamente positivo $p<0,05$

Na correlação entre a ansiedade somática e tempo de prática esportiva foi encontrado uma correlação fraca ($r = 0,27$), também foi verificado uma correlação fraca ($r = 0,33$) quando comparado o tempo de prática com a autoconfiança. Já quando comparado o tempo de prática com a ansiedade cognitiva, foi encontrado um correlação negativa moderada ($r = -0,58$), demonstrando que quanto maior o tempo de prática menor a ansiedade cognitiva.

Tabela 3 - Correlação entre ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança e o tempo de prática esportiva.

Ansiedade cognitiva	p=0,027*	p=0,163	p=0,007
r= 0,494*	Ansiedade Somática	p= 0,050*	p=0,277
r = -0,32	r= -0,044	Autoconfiança	p=0,144
r= -0,585*	r= -0,256	r= 0,339	Tempo de prática

r= coeficiente de correlação; Resultado estatisticamente positivo $p<0,05$.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo buscou analisar os níveis de ansiedade pré-competitiva de atletas sub- 11 de futsal do município de Boa Vista da Aparecida-PR, durante a uma competição a nível municipal. Buscou-se identificar diferenças entre as dimensões em cada tempo de pratica.

Para Martens apud Barcena e Grisi (2008), as dimensões da ansiedade cognitiva e somática relacionam-se negativamente com a dimensão autoconfiança, comentando que quando as ansiedades cognitivas e somáticas se elevam, a componente autoconfiança diminui. No presente estudo deu-se o oposto, mas confirmando o que os autores tinham relatado que a autoconfiança é o inverso das dimensões cognitivas e somáticas.

Os valores elevados da média da dimensão autoconfiança também foi encontrado no estudo de Vinhais (2013), que analisou as 3 dimensões (Cognitiva, Somática e Autoconfiança) em função de gênero e em atletas de desportos coletivos e individuais. Participantes de campeonatos nacionais e regionais. Onde em seu estudo os atletas tiveram uma média maior da dimensão autoconfiança do que nas dimensões cognitiva e somática, igualmente encontrada neste estudo. Os atletas relatados em seu estudo iniciaram constantemente desde cedo a prática da modalidade. Treinam com regularidade e tentando melhorar seu desempenho e se superar. Silveira (2009) relata que o motivo da autoconfiança ser predominante em relação às ansiedades Cognitiva e Somática, é que os atletas que se encontram preparados sob o ponto de vista técnico, físico, força, rapidez, flexibilidade e resistência necessária para responder as exigências das atividades, esses atletas se sentem mais confiantes.

No estudo de Bonchini et.al. (2008), a autoconfiança e ansiedade cognitiva se obtiveram com uma média alta, enquanto a ansiedade somática se manteve em média baixa. Explicando que em seus estudos, que o resultado pode ter sido pelo fato da dimensão cognitiva, estar relacionado aos seus pensamentos e suas dúvidas de conseguir a vitória, ou de autoconfiança encontrar-se relacionado aos seus objetivos.

Sonoo, et.al (2010), ao analisar a ansiedade traço e ansiedade estado, e sua relação com o desempenho pré-competitivo no voleibol, observou-se diferença significativa para a componente cognitivo, obtendo um valor de média alta nessa dimensão, enquanto a dimensão somática e autoconfiança manteve uma média moderada. Relatando o autor

que a equipe estudada apresentou preocupações com seu desempenho na fase competitiva, por ter enfrentamento com equipes fortes, favoritas ao título.

Contraponto esses dois estudos de Bonchini, et.al (2008) e Sonoo, et.al (2010). Os indivíduos deste estudo tiveram valores elevados de autoconfiança, tendo valores médios na dimensão cognitiva, e na dimensão somática valores médios moderados, mais um valor baixo comparado com as outras duas dimensões. Esse valor elevado na média da dimensão autoconfiança em comparação com as outras duas dimensões, também foi encontrado no estudo de Reis (2014).

O estudo da tese de Reis (2014) comparou as dimensões das ansiedades e autoconfiança em relação das categorias infantil com sênior no futebol, onde identificou que atletas infantis com idades de 11 e 12 anos mostraram estarem mais autoconfiantes do que ansiosos, demonstrando o mesmo resultado deste estudo.

Os resultados dos estudos de Silveira (2009), também apresentaram números elevados de média da dimensão autoconfiança, mais tendo mdias baixas para ambas ansiedades (Cognitiva e Somática), insinuando que atletas jovens de seu estudo tem a percepção da competição de forma pouco ameaçadora. Esse mesmo autor comenta que os atletas que se demonstram mais autoconfiantes, oferece um bom preparo para responder as exigências da modalidade, pois atletas mais confiantes têm seus objetivos para a competição e sabem associar positivamente a experiência de tal competição.

Reis (2014) relata que o atleta sem confiança em si ou que demonstre baixa expectativa na obtenção de determinada marca ou resultado, esse fato afeta ou prejudica seu desempenho, mas quando atletas enfrentam situações de competição com competência, satisfação, valor e orgulho, reforça-se sua autoconfiança.

Neste estudo comparando as dimensões com cada tempo de prática, nota-se que a ansiedade-estado, tanto a cognitiva quanto a somática vai baixando a sua média de acordo com o tempo de prática que vai aumentando, já a autoconfiança eleva sua média de acordo com tempo de prática maior. Ansiedade Cognitiva ao comparar com o tempo de prática esportiva, os indivíduos que praticavam a modalidade durante um período de 5 a 6 anos, mostraram resultados inferiores e significativos, quando comparados aos demais atletas. Na correlação foi encontrado valor negativo moderado $r = -0,58$, quando comparada a Ansiedade Cognitiva com o tempo de prática. Onde o maior tempo de pratica mostra que o atleta seria mais experiente, tendo mais tempo em competições do que atletas com menor tempo de pratica. Demonstrando que quanto mais experiente é o atleta, menor vai ser seu grau de ansiedade cognitiva.

Souza, Teixeira e Lobato (2012), comentam em seu estudo que o melhor predito para a dimensão cognitiva é a experiência do atleta, sendo que quanto maior é a experiência do atleta, menores os valores da dimensão cognitiva, o que foi igualmente encontrado neste estudo. Sendo a experiência um bom apontador na manifestação desse estado. Esse autor relata também que a dimensão autoconfiança, apontou que atletas que tem várias competições no currículo, tendo mais experiência competitiva, geram elevados escores da dimensão autoconfiança.

Muchuane (2001) ao comparar ansiedade-estado em função da experiência competitiva, sendo praticantes da modalidade natação e de atletismo nos campeonatos nacionais de 2000 e 2001. Mostrou que não teve diferença significativa nas 3 dimensões da ansiedade pré-competitiva, mais mostrando que atletas mais experientes apresentaram serem menos ansiosos e mais autoconfiantes do que os menos experientes. Demonstrando o mesmo resultado deste estudo.

Gonsalves e Belo (2007) mostraram que ao analisar as dimensões da ansiedade em relação a atletas com experiência em diferentes competições, não identificou diferença significativa, esperava-se que indivíduos de seu estudo com participações em nível internacional, nacional e norte-nordeste, teriam mais experiência competitiva, sendo assim, menos ansiosos do que os indivíduos que participariam somente de competições locais e estaduais, sendo assim, mais ansiosos. Onde Gonsalves e Belo (2007) mostraram que atletas com diferentes experiências competitivas mostraram-se ser igualmente ansiosos, obtendo resultados parecidos.

Contrariando este estudo Bertuol e Valentini (2006) ao investigar a possível relação entre ansiedade competitiva e nível de experiência de atletas adolescentes em competições, identificaram que atletas novatos apresentaram níveis mais baixos de ansiedade quando comparados com atletas experientes. Onde os autores sugeriram que os atletas experientes, possam ter apresentados esses resultados, pela pressão de alcançar resultados esperados, enquanto os atletas novatos tentam buscar o melhor desempenho, sem ter essa obrigação de alcançar resultados.

Santos (2012) comenta que em competições desportivas, o valor alto da ansiedade é um fator interveniente no desempenho desportivo. Sendo que ansiedade alta produz efeitos negativos no rendimento desportivo, inibindo habilidades motrizes finas, e diminuindo a capacidade de tomada de decisão.

Comparando este estudo com a literatura nacional, particularmente, com estudos com características similares, concluímos que os valores dados obtidos, vão ao encontro

a este estudo, embora alguns estudos difiram. Vinhais (2013) indica como atributos de atletas que apresentam bons resultados, atletas com níveis baixos de ansiedade e níveis elevados de autoconfiança. Sendo similares a este estudo na dimensão somática e autoconfiança, tendo níveis moderados baixos de ansiedade somática e um nível alto de autoconfiança, já a ansiedade cognitiva, os atletas quase obtiveram uma média elevada, não sendo similar ao que indica Vinhais (2013). E quanto à experiência do atleta, observamos que a experiência em competições, tende a trazer ao atleta níveis de ansiedade moderado e níveis elevados de autoconfiança, igualmente encontrado neste estudo. Sendo o fator “experiência” muito importante, pelo fato de vivenciar uma aprendizagem que permite formas de regular e controlar mais sua ansiedade Reis, (2014).

O fator que limitou a pesquisa foi a dificuldade na recolha dos dados, a carência de equipes levou que o número da amostra não foi o desejável para o estudo, onde não foi possível comparar a ansiedade e autoconfiança em função da idade, pois o número de indivíduos foi baixo. Tendo um contexto estatístico baixo.

Sugerindo em outros estudos analisar um número maior de participantes e dividir por categorias e relacionar esta variável de estudo com o desempenho dos atletas.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa pode-se concluir que os indivíduos não demonstraram níveis ideais na dimensão cognitiva, ao que sugere a literatura em relação ao bom desempenho do atleta, pois níveis um pouco elevado nessa dimensão, pode vir a inibir o desempenho do atleta. Por isso, o profissional de educação física deve achar estratégias para controlar essa ansiedade, pois a ansiedade cognitiva consiste na forma que o atleta pensa e duvida do seu desempenho competitivo.

Quanto a experiência do atleta acredita-se que quanto mais experiência o atleta tem fica menos ansioso e mais autoconfiante, pois percebeu-se o fator da experiência competitiva ameniza a ansiedade e aumento a autoconfiança.

Diante disso é importante que os profissionais de educação física trabalhem estas variáveis da psicologia do desporto, em relação a ambientes competitivos, pois, sabe-se que quanto mais jovem o atleta, mais eles demonstram ser vulneráveis. E que essas

características do atleta, seja potenciado pelo profissional Educação Física, para que tenham condições de manter um equilíbrio da ansiedade, e uma boa manifestação da autoconfiança, para que o atleta possa melhorar seu desempenho.

REFERÊNCIAS

BARBACENA, M.M.; GRISI, R. N; Nível de ansiedade pré-competitiva em atletas de natação. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**; Campinas, 2008.

BERTUOL, L; VALENTINI, N.C; Ansiedade competitiva de adolescentes: Genero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas; **Revista da Educação Física/UEM**; Maringa, 2006.

BOCHINI, D. ; MORIMOTO, L. ; REZENDE, D. ; CAVINATO, G. ; RIBEIRO DA LUZ, L. M. ; Analise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas; **Revista da Faculdade de Educação Física UNICAMP**; Campinas, 2008.

GONSALVES, M.P; BELO, R.P; Ansiedade-traço competitiva: diferença quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas; **Portal PEPSIC**; Natal, 2007.

MUCHUANE, V.M; Estudo da ansiedade pré-competitiva em atletas moçambicanos de natação e atletismo; **Repositório de Educação Física**; 2001.

REIS, R. P.N; A ansiedade pré-competitiva no futebol. Estudo comparativo entre os níveis de ansiedade pré-competitiva de equipes de Futebol da Escola Infantil e Sênior do Distrito de Castelo Branco;
<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2462/1/tese%20final%2003-03-%202014%20-%20rui%20reiscapa.pdf> ; Castelo Branco, 2014.

ROZA, C. C.; Ansiedade de estado em adolescentes nos jogos escolares, na modalidade de Futsal; <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/12/ANSIEDADE-DE-ESTADO-EM-ADOLESCENTES.pdf> ; Curitiba, 2007.

SANTOS, G.; FONSECA, G. M.; Nível de ansiedade em jovens atletas de voleibol em situação pré-competitiva; **Do Corpo. Ciências e Artes; 2014; Revista do Centro de Ciência da SAUDE – CECS**; Universidade de Caxias do Sul, 2014.

SANTOS, O. S.; Analise do nível de ansiedade em atletas de futsal amador antes de um jogo em uma competição oficial;
http://www.def.unir.br/downloads/3085_tcc_odevania.pdf; UNIFED Rondon, 2012.

SILVA, J.; MARTINS, E.; Níveis de ansiedade dos atletas de categorias menores de futsal em pré-competição; **Revista Biomotriz**; UNICRUZ-Universidade de Cruz Alta, 2013.

SILVEIRA, R. O.; Analise dos níveis de ansiedade pré-competitiva de atletas de futsal;
<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1748.pdf>; Belo Horizonte MG, 2009.

SONOO, C.N; GOMES, A.L; DAMASCENO, M.L; SILVA, S.R; LIMANA, M.D;
Ansiedade e desempenho: um estudo com equipe infantil de voleibol feminino; **Motriz Revista de Educação Física**; Rio Claro, 2010.

SOUZA, M. A. P.; TEIXEIRA, R. B.; LOBATO, P. L.; Manifestação da ansiedade pré-competitiva em nadadores amadores; **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, 2012.

VINHAIS, J. M. B.; Ansiedade pré-competitiva nas modalidades coletivas e individuais; **Repositório da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**;
<http://hdl.handle.net/10348/4891>; 2015.